

Rio 12 de agosto, 89

Brux,

Lá' está a fazer a
 deliciação de meus olhos a tua
 formosa carta del.^o E elles não
 se cansam de passal-a, em
 um emberecimento de adoração
 e de gozo, em que me sinto ser-
 vidoam^{te} bem, a alma trans-
 portada até a admiracão de um
 nifun, que me supponho um en-
 te excepcional, com bastante cora-
 ção para apprehender a um tempo,
 em manifestações differentes, o sen-
 timento do bello. Assim, ao passo
 que esta cabecinha está povoada
 do vulto radioso e querido de Isa,
 a encantadora mulher que todo me
 penetra da ineffavel doçura de seus
 beijos, dilata-se-me o coração para
 receber o vinho fino de ouro do teu
 espirito profusamente derramado nas

fulgurantes paginas que me enria-
te, e na transparencia dos quaes res-
plandece o teu olhar intelligente,
procurando aprofundar os casos que
o futuro possa reservar á minha
ventura.

Fazer bem nisso. Fazer uma
verdadeira obra de amizade, tanto
mais generosa e digna, quanto
o meu estado physiologico não im-
permite vagares de geometria, para
verificar a extensao da estrada a
percorrer e prever as sinuosidades
e declives do terreno.

Já agora a mulher entra pelo
mais recondito de meu ser e are-
batou - me de mim mesmo, gemi-
dando - me ás montanhas cyclopéi-
cas da carne, acorrentado á incon-
trastavel cadeia de seus encantos,
de suas graças, de sua ternura.

Já agora ella é um contra-peso
indispensavel á minha existencia,
e sinto-a consagradam^{te} minha,
a caminhar a passo firme e cheio
de resoluções para mim, fazendo-se
minha amante.

Sympathias por ella, Cruz!

Não a confundas com qual-
quer outra mulher que tenha calu-
da frieza^{te}, com o baque surdo de
um corpo inanimado, sem vida,
sem as impulsões indomáveis do
temperamento e da vontade, na scena
trivialissima da vida real ou na sce-
na espectacular do romance.

Não! Nem estamos tratando
do que tu chamas - Rachel barata,
em um impensado arranque de
satyra que tão pungentemente me
doe...

Vamos. Retira a phrase injusta,

desagradavel e pede - me perdão de
 sacrilegio que commetteste contra
 o meu ideal.

Expressa por mim ao Varzea as
 sympathias que me inspira a fulgente
 elevação do seu talento e abraça - o.

O Oscar ha - de te exerecer. O B. Soares
 ficou encantado da tua gentileza.

Ador. Estão m^{to} sem estylo hoje e
 tu sabes que a um homem no meu estado
 não se deve exigir si não que ame,
 que viva para o objecto amado, a -
 mando - o perdidam^{to}, como eu amo
 a minha doce, minha querida Isa.

E em q^{ta} não posso ir abraçal - a, por
 que a Tarde não chega neste infundavel
 dia de saudades, consolo - me estreitando
 te ao coração amigo do teu

Prometo

(tibi vaie outro soneto: por - tu o Filinto)

Este cansado amor, si te parece
 Que deva ser inglorio e sem ventura,
 Tem bastante activez em que se apura
 Para não suspirar porque padecer.

Ahor não pede e nem recita prece,
 Mesmo que adore a amada creatura
 E a cerque toda de uma luz tão pura
 Que como luz divina resplandece!

Pois de ti só pretendo um justo apreço,
 E que dês por amor amor bastante,
 Si algum affecto acaer te mereço;

Não me verás em supplice descontente
 Moover-te a compaixão que eu agradeço,
 De orgulhoso, de altivo e de arrogante.

Rio

J. F. Romuald

(P. S. Dê-me: recebeste
a m^a última carta, accom-
panhando o romance?

Não a regístrei e tu não
a achaste ojeira de resposta;
mas ao menos devia de ter
anunciado o recebimento.)

